

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO CAJUEIRO
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

MARCELO DA SILVA

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CAJUEIRO/AL

2024

MARCELO DA SILVA

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Letras/Português, do Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Polo Cajueiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães.

CAJUEIRO/AL

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Viçosa

S586n

Silva, Marcelo da.

As novas tecnologias no ensino de língua portuguesa [recurso eletrônico] / Marcelo da Silva. – Dados eletrônicos (1 pdf : 602 bytes). – 2024.

Trabalho com 23 f.

Orientação: Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – do Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Polo Cajueiro, Cajueiro, 2024.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Tecnologia educacional. 3. Professores de línguas - Formação. 4. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. I. Título.

CDD: 371.334

Maria Sueny Barbosa Soares
Bibliotecária – CRB-4/2368

MARCELO DA SILVA

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Letras/Português, do Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Polo Cajueiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães.

Aprovado(a) em: 02/12/2024 Conceito obtido: 9.6

BANCA EXAMINADORA

Joaquim Francisco Soares Guimarães

Prof.º Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães

(Orientador) Instituto Federal de Alagoas-IFAL

Reinaldo

Prof. Msc. Reinaldo Rafael de Albuquerque Pereira Junior

Instituto Federal de Alagoas-IFAL

Waldinei Santos Silva

Prof. Dr. Waldinei Santos Silva

Universidade Federal de Sergipe - UFS

CAJUEIRO/AL

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e perseverança para enfrentar todos os desafios ao longo desta jornada acadêmica, sem a presença do pai eterno ficaria impossível a conclusão do presente artigo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães, cuja paciência, sabedoria e orientação foram faróis que iluminaram o caminho deste projeto. Suas críticas construtivas e sugestões foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, por sua compreensão e apoio inabalável, mesmo nos momentos em que minha presença física foi escassa. A todos a minha gratidão sincera.

Aos amigos e colegas de curso, que transformaram essa jornada em uma aventura memorável.

Por fim, mas não menos importante, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero e profundo agradecimento.

A todos vocês meus singelos agradecimentos!

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

MARCELO DA SILVA¹

RESUMO

O presente artigo aborda o impacto das tecnologias digitais no ensino, atuando com foco em como essas ferramentas podem ser integradas de maneira eficaz ao processo educacional, visando melhorar o aprendizado e o engajamento dos alunos. A temática central é o uso das tecnologias digitais como meio para potencializar o ensino e a aprendizagem, especialmente na educação básica. Nesse sentido, o texto discute a falta de preparo dos docentes para utilizar eficazmente essas tecnologias em sala de aula, além da resistência cultural e institucional que impede sua plena integração no processo educacional. A questão norteadora do estudo é: “Como as tecnologias digitais podem ser integradas ao ensino para melhorar o aprendizado dos alunos na educação básica?”. O principal objetivo é analisar e demonstrar as possibilidades de integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, identificando estratégias que possam ser adotadas pelos educadores para aprimorar a prática pedagógica. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica baseada em estudos publicados em artigos acadêmicos e pesquisas realizadas em sites especializados. Como resultado, o estudo aponta que a utilização planejada e consciente das tecnologias digitais pode aumentar o engajamento dos alunos e proporcionar uma aprendizagem mais significativa, desde que haja capacitação adequada dos professores e suporte institucional.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, aprendizado, docentes, alunos.

¹ Acadêmico do Curso de Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas -IFAL

ABSTRACT

This article addresses the impact of digital technologies on teaching, focusing on how these tools can be effectively integrated into the educational process, aiming to improve student learning and engagement. The central theme is the use of digital technologies as a means to enhance teaching and learning, especially in basic education. In this sense, the text discusses the lack of preparation of teachers to effectively use these technologies in the classroom, in addition to the cultural and institutional resistance that prevents their full integration into the educational process. The guiding question of the study is: "How can digital technologies be integrated into teaching to improve student learning in basic education?". The main objective is to analyze and demonstrate the possibilities of integrating digital technologies into the teaching-learning process, identifying strategies that can be adopted by educators to improve pedagogical practice. The methodology used was a bibliographic review based on studies published in academic articles and research conducted on specialized websites. As a result, the study points out that the planned and conscious use of digital technologies can increase student engagement and provide more meaningful learning, as long as there is adequate teacher training and institutional support.

Keywords: Digital technologies, learning, teachers, students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado “As novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa”, tem em vista evidenciar a relação da tecnologia no ensino da Língua Portuguesa. É conhecido que os avanços tecnológicos, juntamente com as novas formas de comunicação, trazem para o cenário atual propostas educacionais dinâmicas e variadas. Essas estratégias educativas, juntamente com as ferramentas de interação, permitem ao professor aplicar práticas de ensino à distância, o que resulta em propostas educativas distintas. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental como facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Para Souza; Torres:

A educação é, sem dúvida, fundamental para que uma sociedade se estruture e se desenvolva. É a base, o esteio. Dá sustentação a tudo o que for ali construído. Mas na sociedade em que vivemos hoje, em especial após a pandemia da Covid-19, não há como pensar em processos educativos sem estabelecer conexões com as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) (p.7, 2021).

Na contemporaneidade, o ensino de Língua Portuguesa enfrenta diversos obstáculos que dificultam sua prática.

Os maiores desafios do ensino de língua portuguesa no Brasil hoje estão na formação de professores, ou seja, nos cursos de Licenciatura do país. Em quase todas as universidades, os cursos de Licenciatura, entre eles os de Letras, sofrem com o descaso que lhes é atribuído. Pouca é a valorização do curso, tanto social quanto política, escassos são os recursos financeiros destinados a eles, o que engessa a atuação dos formadores e, por fim, muito modesta é a remuneração dos professores que atuam na escola básica. Tal cenário permite falhas na formação dos futuros docentes, o que já é constatado pelos próprios alunos nos estágios que realizam a partir do quinto semestre do curso. A repercussão dessas falhas, em sala de aula, produz um ensino de língua portuguesa totalmente alheio às necessidades dos alunos (RODRIGUES, 2016, online, IFCE).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta as práticas que fazem parte do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental, as quais têm como objetivo orientar:

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta,

produção (escrita e multicêntrica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem (BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL, S/D, p. 71).

Segundo a BNCC, o componente curricular de Língua Portuguesa deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. É importante destacar que essas competências permeiam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental, sendo essenciais para ampliar as possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos das atividades humanas, além de contribuir para o pleno exercício da cidadania.

No século XXI, a relevância do uso de ferramentas digitais nas aulas torna-se cada vez mais evidente. A realidade das pessoas nascidas no mundo digital, conhecidas como “geração Z”, é bastante distinta daquelas que vivenciaram métodos tradicionais de ensino ao longo de suas trajetórias escolares e que agora estão se adaptando a esse contexto tecnológico. Com o advento das tecnologias no ambiente escolar, torna-se imprescindível que todos os seus integrantes estejam preparados para essa revolução.

Diante desse cenário, surge a questão: a tecnologia está sendo devidamente utilizada no ensino de Língua Portuguesa? É evidente que a internet vem dominando diversos aspectos da sociedade, e a educação não é exceção. Embora a adaptação tecnológica nas escolas possa ser um pouco mais lenta em países emergentes, como o Brasil, ela ocorrerá; pois a incorporação de tecnologias digitais já é uma realidade em diversas instituições de ensino brasileiras.

No mundo moderno, o método tradicional de ensino de Língua Portuguesa está defasado? Será necessário recorrer às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula para promover uma melhor aprendizagem dessa disciplina? Ao conceituar essas questões, percebe-se que, atualmente, muitos dos problemas enfrentados pelas escolas são erroneamente atribuídos à falta de tecnologia, como se ela fosse a única solução.

É inegável que as escolas precisam se modernizar e se tornar mais atrativas. No entanto, essa modernização, por si só, não resolve todos os desafios do ambiente escolar. Não se pode abandonar completamente as práticas tradicionais sem antes considerar a formação e a didática dos professores. É imprescindível que os docentes desenvolvam metodologias adequadas ao público da geração Z, os chamados nativos digitais, que demandam metodologias ativas capazes de captar e manter sua atenção durante as aulas.

A disciplina de Língua Portuguesa possui um papel essencial nos currículos de todos os estudantes brasileiros. Além de ser a língua oficial do país, é a matéria mais frequentemente cobrada nos diversos certames realizados em todo o território nacional. Nesse contexto, as ferramentas tecnológicas, quando integradas às aulas de Língua Portuguesa, têm o potencial de melhorar a experiência educacional do aluno contemporâneo, que está imerso em uma sociedade cada vez mais digital.

[...] O mundo e a vida mudaram muito – e a escola mudou pouco. A vida no século XXI, especialmente a vida das crianças e dos jovens nas grandes cidades, tem sido cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais da era urbana, do consumo e da informação. Esse contexto, desde o século XX, obrigou a escola a repensar a relação entre teoria e prática, entre ciência e técnica; isso ocorreu, por exemplo, quando muitas escolas inseriram em suas rotinas a tecnologia digital dos computadores, televisões e, em algumas delas, tablets e lousas digitais (ANDRADE; SARTORI, 2018, p. 319).

Andrade e Sartori já orientam para as mudanças ocorridas no mundo, as quais em partes as escolas tentam se adaptar aos avanços tecnológicos com a inserção de novas tecnologias em sala de aula.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não apenas como consumidores, mas também como protagonistas cada vez mais engajados. Nesse sentido, a BNCC do Ensino Médio enfatiza o reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma ampla gama de atividades, que abrangem todas as áreas do conhecimento, práticas sociais e o mundo do trabalho (BNCC do Ensino Médio, S/D, p. 474).

A introdução de novas tecnologias no ensino tem sido amplamente debatida por diversos autores. Ganzela (2018) destaca que as tecnologias digitais não são meras ferramentas auxiliares, mas possuem o potencial de transformar significativamente os métodos de ensino. Dessa forma, a utilização de recursos tecnológicos pode aumentar a interação e o engajamento dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

É certo que o aluno cada vez mais é visto como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, a BNCC já orienta para o uso das tecnologias a fim de melhorar os processos de ensino-aprendizagem, assim, no contexto contemporâneo, faz-se necessário o uso de recursos tecnológicos em aulas de português.

Esse artigo tem como objetivo geral: identificar as novas tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Já os objetivos específicos foram ancorados nos seguintes: avaliar a influência da tecnologia nas aulas de português; descrever as ferramentas tecnológicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa e analisar se professores podem aderir às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na prática, docente.

A forma como este estudo se desenvolveu na ação metodológica foi através da pesquisa bibliográfica exploratória, do tipo qualitativa. Com relação à natureza da investigação, foram feitas pesquisas teóricas em obras e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de verificar a existência de teses, que estejam aliadas a uma abordagem favorável ao uso das (TICs) em sala de aula.

A pesquisa bibliográfica exploratória, para Severino (2007), pode ser definida em dois conceitos distintos:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

De acordo com Severino (2007), a investigação exploratória busca coletar dados sobre um objeto específico com o objetivo de delimitar o campo de atuação e identificar as condições em que ele se insere. Trata-se, na verdade, de uma etapa preparatória para a pesquisa interpretativa.

Neste trabalho, o objetivo foi, a partir de textos analisados, investigar se o uso da tecnologia em sala de aula é viável e se as ações adotadas no ensino de Língua Portuguesa, mediadas por recursos tecnológicos, garantem uma forma eficaz de aprendizagem. Por essa razão, a investigação bibliográfica exploratória mostrou-se adequada, visto que o foco do estudo não foi analisar práticas baseadas em casos específicos, mas compreender a temática por meio de uma abordagem teórica. Dessa forma, as pesquisas em obras acadêmicas e a análise da BNCC foram fundamentais para subsidiar este trabalho. A partir das investigações no documento da Base Nacional Comum Curricular, evidencia-se o interesse da instituição em promover a inserção de novas tecnologias no ambiente escolar.

A internet desempenhou um papel crucial neste momento da pesquisa, fornecendo acesso a recursos importantes, como dados sobre a pandemia disponíveis em sites oficiais, bancos de teses e dissertações de instituições de ensino superior (sejam elas privadas, públicas, federais ou estaduais) e outros trabalhos acadêmicos que abordam a mesma temática. A BNCC, por sua vez, também se mostrou acessível graças à internet, viabilizando sua utilização como referência na construção deste trabalho.

Segundo Severino, a internet:

A Internet, rede mundial de computadores, tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos de conhecimento. Isso porque representa hoje um extraordinário acervo de dados que está colocado à disposição de todos os interessados, e que pode ser acessado com extrema facilidade por todos eles, graças à sofisticação dos atuais recursos informacionais e comunicacionais acessíveis no mundo inteiro (SEVERINO, 2007, p.136).

O presente trabalho observa obras literárias que abordam o tema das tecnologias, assim como trabalhos acadêmicos desenvolvidos na área e a BNCC, que foram partes fundamentais para embasar as investigações realizadas nesta pesquisa.

A relevância deste artigo pode ser justificada de forma breve ao considerarmos que, nas primeiras décadas do século XXI, o professor deixou de ser visto como o detentor absoluto do saber. Na contemporaneidade, o docente atua como um mediador de saberes e práticas, inserido em uma educação que reflete a sociedade tecnológica, onde a disseminação de informações, saberes e conhecimentos ocorre de maneira ampla e dinâmica. Nesse contexto, observa-se que as informações estão sendo difundidas com rapidez cada vez maior.

Quando a disseminação de informações é usada de forma adequada e integrada à educação, essa prática pode ser altamente proveitosa. Um exemplo disso está nos vídeos curtos que explicam tópicos de gramática de maneira simples e eficiente, permitindo que os alunos aprendam, de forma ágil, conteúdos que antes pareciam complexos. Assim, as tecnologias aplicadas às aulas de Língua Portuguesa devem ter como objetivo tornar as aulas mais dinâmicas e menos monótonas. Com o avanço constante da tecnologia, é essencial promover reflexões sobre essa temática, buscando auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, especialmente nas escolas de educação básica.

Nesse sentido, este trabalho busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas de Língua Portuguesa. Atualmente, aparelhos celulares, internet, redes sociais e multimídias fazem parte da rotina da maioria das pessoas, sendo aceitos como facilitadores de diversos processos. Essas ferramentas estão diretamente relacionadas à construção da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, já estão integradas ao universo educacional. Por isso, o ambiente escolar tende a modernizar suas práticas, incorporando novas ferramentas e tecnologias.

Diante desse cenário, esta pesquisa se justifica pela necessidade de explorar e compreender melhor a temática, contribuindo assim com outros pesquisadores e professores da área, ao promover reflexões e estratégias que auxiliem na melhoria do processo educativo.

2 DESENVOLVIMENTO

A fundamentação teórica que norteia este trabalho está ancorada em obras que consolidam uma visão bem estabelecida sobre a presença de um mundo tecnológico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, já orienta sobre o uso de tecnologias no ambiente escolar. Nesse sentido, o documento mostra-se favorável à integração de tecnologias em sala de aula, entretanto ressalta a importância de utilizá-las com as devidas moderações. Assim, a BNCC preconiza:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins,

os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e de manipulação), e eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL, S/D, p. 61).

É notório que a escola precisa de mudanças nos aspectos curricular, metodológico e profissional, especialmente no que diz respeito à incorporação de ferramentas digitais na sala de aula. O objetivo dessas mudanças é otimizar as práticas escolares e proporcionar aos alunos, nascidos na era digital, conteúdos alinhados às suas características.

Segundo Lévy (1999), embora seja otimista em relação ao tema, ele ressalta que a internet não resolverá, de forma instantânea, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Ele destaca que, nesse novo espaço de comunicação, cabe a nós explorar suas potencialidades mais positivas nos âmbitos econômico, político, cultural e humano.

Os professores, ao buscar atualização, muitas vezes se veem como “imigrantes digitais”. Embora alguns resistam aos avanços tecnológicos, mais cedo ou mais tarde terão que se adaptar, repensar suas práticas e explorar novas possibilidades de inovação no ensino. O uso de ferramentas digitais no ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, pode transformar significativamente a forma de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser um mero repassador de conteúdos para assumir o papel de colaborador e mediador do conhecimento (SILVA, 2022).

Ganzela (2018) aponta que, no ensino de Língua Portuguesa, diversos recursos tecnológicos podem ser utilizados, desde ferramentas do Google até jogos digitais, especialmente no ensino de literatura. No entanto, o autor também alerta para os equívocos que frequentemente surgem quando se discute a inserção de tecnologias na educação.

Há pessoas que acreditam que quem deve usar a tecnologia é o professor (p. ex., organizando suas aulas em PowerPoint ou exibindo vídeos); outros entendem a tecnologia como substituta de recursos educacionais analógicos (consultar dicionários on-line em vez de edições impressas); há ainda os que entendem o uso de tecnologia somente em situações a distância (envio de atividades, participação em fóruns, etc.). (GANZELA, 2018, p. 118).

Neste sentido, Ganzela (2018), ainda coloca que os educadores são formados por meio de estratégias metodológicas, as quais serão de suma importância para o seu futuro desempenho profissional. É importante salientar que um professor de licenciatura não ensina aos seus alunos (futuros professores) como deveriam trabalhar nas aulas; ele já o faz; os estudantes serão futuros colegas de profissão. A educação, a mudança e a inovação também podem ser formas iniciais de transformação e inovação para o seu curso.

O avanço da tecnologia vem proporcionando a pessoas das diversas classes sociais um conhecimento democrático das informações, sabe-se que a escola como a principal formadora de cidadãos ao lado dos pais não pode ficar de fora desses avanços. Os envolvidos nos processos educativos a fim de potencializar a educação cabe buscarem meios para inserção das ferramentas digitais necessárias a essa evolução. [...] “Por isso, o interesse em pesquisar esse tema, que há muito tempo já vem sendo discutido pela sociedade e orientado pelos PCN’s:” (SILVA, 2022, p.37).

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis, [...] os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN’s, 2000, p.11-12).

De acordo com Bacich e Moran (2018), em uma abordagem relacionada aos métodos ativos de aprendizagem, as pesquisas recentes da neurociência demonstram que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada indivíduo. Cada pessoa aprende aquilo que considera mais relevante e significativo, o que, por sua vez, gera conexões cognitivas e emocionais.

Com base nesse entendimento, o professor pode buscar formas de desenvolver aulas mais interativas e dinâmicas, que incentivem a participação ativa dos alunos e promovam uma visão crítica na busca pelo conhecimento. No contexto atual, o professor deixou de ser visto como o detentor absoluto do saber, assumindo o papel de mediador. Ele colabora com os alunos na troca de informações e, em um cenário tecnológico, as possibilidades para a construção do conhecimento tornam-se ainda mais diversificadas.

As aprendizagens por experimentação, por design e a aprendizagem maker (forma de aprendizagem ativa cujo foco é o aluno aprender envolvendo-se ativamente com o processo de ensino) são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada. A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, maker, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente. (Bacich; Moran, 2018, pp.39-40).

O mundo mudou e continua em constante transformação. As escolas, em parte, têm acompanhado essas mudanças, todavia o auge da pandemia de COVID-19 no Brasil, entre 2020 e 2021, evidenciou grandes desafios. Durante esse período, um vírus altamente transmissível infectou cerca de trinta e oito milhões, cento e seis mil e seiscentas e trinta e três pessoas (38.106.633) e resultou em setecentas e oito mil e vinte e um óbitos (708.021) no país. Esse cenário exigiu uma revolução tecnológica

nas escolas, que, no entanto, mostrou-se insuficiente para atender às novas demandas. Ficou evidente que as instituições de ensino não estavam preparadas para essa nova realidade. Diversos problemas foram observados em todo o país, como a falta de conexão à internet, a ausência de capacitação adequada dos professores e a carência de dispositivos tecnológicos por parte dos alunos. Durante esse período, muitas aulas passaram a ser ministradas por meio de plataformas como Google Meet ou até mesmo pelo WhatsApp, expondo as fragilidades de um país emergente que investe pouco em tecnologia e formação docente. Essa experiência reforçou a importância da tecnologia no ambiente escolar, destacando sua necessidade para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e a modernização das práticas pedagógicas. (COVID-19 NO BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023, online).

Na visão de Moran (2015): (SILVA, 2022).

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa online, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicarmos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, “remixadores” de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio. (MORAN, 2015, p.19).

É inegável a importância de o professor adquirir habilidades e técnicas relacionadas à inclusão de tecnologias digitais no ensino. Como mediador, o professor desempenha um papel essencial, auxiliando o aluno a aprender de maneira interativa e significativa. Além disso, no contexto de personalização do ensino que se busca nas escolas, o docente pode, com o auxílio de ferramentas digitais, mapear os aspectos em que o aluno mais se destaca, identificando estratégias e recursos que melhor se adequem ao seu processo de aprendizagem.

Nos últimos anos, a educação básica brasileira tem sido questionada devido ao baixo desempenho dos alunos. Entre os fatores responsáveis por essa situação estão, por um lado, o desinteresse dos estudantes em aprender e, por outro, a dificuldade de muitos docentes em atender às demandas do mundo contemporâneo. As dificuldades enfrentadas pelos professores estão, em parte, relacionadas à falta de atualização nas contribuições teóricas mais recentes para a condução de processos de ensino e aprendizagem de maneira inovadora, personalizada e centrada nas necessidades dos estudantes. Em documento produzido pelo Ministério da Educação, no ano de 2000, já se apontava o quanto as mudanças propostas para a

educação básica no país necessitariam redimensionar a formação de professores. Segundo o documento, (SILVA; SANADA, 2018, p.163).

[...] as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio [...] delineiam um cenário educacional com exigências para cujo atendimento os professores não foram nem estão sendo preparados. (BRASIL, 2000, p. 5).

Para que o professor consiga prender a atenção dos alunos da geração “Z” e mantê-los concentrados durante as aulas, é essencial que o uso da tecnologia seja cuidadosamente planejado. Esse planejamento deve envolver todas as etapas de implementação, promovendo a ideia de que a tecnologia é um meio para facilitar o aprendizado, e não um fim em si mesma.

Com um planejamento adequado, novos recursos tecnológicos podem ser inseridos de forma eficaz no ambiente escolar, otimizando o tempo do professor e permitindo que os alunos aprendam de maneira mais significativa e engajante. Entre os recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala de aula, destacam-se:

Site próprio do professor, para deixar disponível para o aluno o conteúdo das aulas.

Geekie Lab, plataforma de ensino adaptativo que otimiza o tempo do professor e apoia o aluno no processo de aprendizagem.

Geekie Teste, ferramenta de avaliação externa que auxilia na tomada de decisões pedagógicas e na eficiência do ensino.

Kahoot, que permite dinamizar o fim da aula e realizar um jogo dentro da ideia de gamificação.

Google Forms, onde o professor pode criar uma tarefa baseada no formato de formulário e acompanhar o gráfico de produtividade dos alunos.

Socrative, solução que permite acompanhar a produtividade do aluno, tanto fazendo os exercícios quanto assinalando alternativas nas questões objetivas.

Prezi, ferramenta que possibilita a criação de apresentações mais dinâmicas.

GoConqr, plataforma que pode ser utilizada para estudar por mapas mentais ou flashcards (conjunto de cartas com temas).

Escola Digital, um banco de objetos de aprendizagem separados por mídias, disciplinas e etapas. (ALFERO, 2023, online).

Outros recursos tecnológicos que podem ser usados em aulas são: WhatsApp, Google Meet, Blog, história em quadrinhos digitais, vídeos. Esses são alguns exemplos fáceis de serem inseridos em aulas de português. Assim essas ferramentas,

quando bem integradas ao planejamento pedagógico, podem tornar as aulas mais dinâmicas e personalizadas, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar a pesquisa bibliográfica e identificar as teorias que versam sobre a temática deste estudo observamos que as contribuições pontudas pelos autores antes mencionados se completam em alguns pontos e se distanciam em outros. Neste viés apresentamos em seguidas pequenos excertos que evidentemente sobressaíram neste estudo.

De acordo com Ganzela (2018), nas aulas de português podem ser usados diversos recursos, desde ferramentas como: Meet, Google Classroom, Gmail, Agenda, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações, até jogos. Em aulas de literatura, essas ferramentas podem ser bem aproveitadas. O autor enfatiza que a tecnologia não deve ser vista apenas como um substituto dos recursos educacionais tradicionais, mas também como uma fonte de conhecimento e um meio para promover a interação e o engajamento dos alunos.

Ganzela (2018) enfatiza, em seus estudos sobre metodologias ativas em aulas de literatura, três formas principais de utilizar a tecnologia como aliada no ensino da disciplina. Ele sugere que a internet oferece uma vasta gama de informações que enriquecem a interação entre o leitor e o texto. Além disso, destaca que as tecnologias digitais possibilitam interações síncronas e online, ampliando as oportunidades de aprendizado colaborativo. Por fim, ressalta que essas ferramentas contribuem para a sensibilização dos indivíduos, permitindo que professores de literatura utilizem a tecnologia para promover a educação por meio da sensibilidade.

É possível considerar a tecnologia (e a Internet) como uma fonte de conhecimento. Encontramos sites com uma grande variedade de dados para auxiliar no aprendizado do leitor ao longo do seu amadurecimento literário. Encontram-se disponíveis informações quanto à formação da obra e do autor, possíveis análises em diferentes circunstâncias prisma, informações sobre o movimento literário ao qual a obra se refere podem ser associadas. A forma de escrever também é variável: há cursos online, entrevistas com escritores e especialistas, resenhas, resumos, análises

acadêmicas e não acadêmicas, wikis. Em suma, são diversos os textos multimodais que envolvem a literatura [...] (GANZELA, 2018).

Outra oportunidade que surge quando lidamos com tecnologias digitais é a de usá-las como ferramenta de interação (síncrona e/ou assíncrona). Atualmente, a rede nos permite interagir de maneira menos ou mais direta com inúmeras pessoas em todo o planeta. Ferramentas como fóruns, chats, Skype, Hangouts permitem facilitar o diálogo entre indivíduos que queiram discutir qualquer assunto, [...]. Por fim (mas não finalizando), também é possível explorarmos as tecnologias digitais como ferramentas para construção/produção de novos conhecimentos sobre um texto literário. É um híbrido de repositório de conteúdo e ferramenta de interação: o leitor pode compartilhar publicamente suas observações sobre a obra (ou suas releituras), seja por meio de textos escritos (resenhas, ensaios e outros gêneros, em blogs ou revistas digitais), seja por textos orais ou multimodais (vídeos, podcasts, animações ou ilustrações), [...]. (GANZELA, 2018, p. 120).

Em sua pesquisa, Ganzela (2018) afirma que professores da área de literatura possuem pouca experiência com inovações que fogem do padrão tradicional de ensino expositivo. No entanto, ele ressalta que os recursos tecnológicos se tornam essenciais no contexto do ensino híbrido. Já no ensino presencial, esses recursos podem ser utilizados, contudo, não são indispensáveis.

Lévy (1999) destaca que as tecnologias aceleram significativamente a relação entre educação e conhecimento. Ele aponta que, ao longo da carreira, as pessoas frequentemente se tornam obsoletas se não acompanharem as inovações, reforçando que o aprendizado constante sobre novos recursos é tão importante quanto a realização das tarefas para as quais foram contratadas. O autor afirma que o uso adequado da tecnologia pode elevar o nível de conhecimento e aprimorar a capacidade de inteligência coletiva dos grupos humanos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também converge com os argumentos sobre a relevância das novas tecnologias. O documento destaca que a utilização da tecnologia na educação vai além da simples operação de dispositivos; ela envolve a capacidade de promover a compreensão, o questionamento e o pensamento crítico sobre as complexidades do ambiente digital. Nesse contexto, a BNCC atua como um guia que reconhece e endossa essa necessidade iminente. Segundo o documento, a era tecnológica é vista como uma ferramenta de ação social, que possibilita ao estudante se expressar e agir no mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias aplicadas à educação alteram o papel do professor, que deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento para ser um mediador e facilitador do aprendizado. Ferramentas digitais permitem personalizar o ensino, adaptando-o às necessidades individuais dos alunos, e promovem um ambiente colaborativo e interativo. Além disso, o uso de plataformas online e recursos multimídia estimula a participação ativa dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades tecnológicas e preparando-os para os desafios do futuro. Dessa forma, a tecnologia não apenas enriquece o ensino de Língua Portuguesa, mas também amplia as possibilidades educacionais de forma geral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também enfatiza a importância dos recursos tecnológicos na educação, especialmente no artigo 32, o qual expõe que o aluno deve ser preparado para a cidadania e o trabalho. As tecnologias educacionais são fundamentais para promover a inclusão digital e garantir a equidade no ensino. Os professores de português podem empregar essas tecnologias para promover um ensino mais inclusivo, atendendo às necessidades específicas de cada estudante e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. (BRASIL, 1996).

Além disso, a utilização de tecnologias no ensino de Língua Portuguesa estimula a autonomia e a criatividade dos estudantes, permitindo-lhes explorar diversas formas de expressão e comunicação. Ferramentas digitais, como aplicativos de escrita colaborativa e plataformas de leitura interativa, enriquecem o processo educativo, tornando-o mais atraente e eficiente. A convergência das diretrizes da BNCC e da LDB com as inovações tecnológicas cria um ambiente favorável ao ensino de Língua Portuguesa, em que a tecnologia se torna um poderoso aliado na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral dos alunos.

Como demonstrado ao longo deste artigo, e conforme apontado pelos autores pesquisados e pela BNCC, o uso de ferramentas tecnológicas contribui significativamente para o progresso das aulas de português. Contudo, em aulas presenciais, essas tecnologias, embora benéficas, não são indispensáveis.

Assim, este estudo ressalta a importância de incorporar tecnologias inovadoras no ensino de Língua Portuguesa. Conforme apresentado, a integração de recursos tecnológicos nos ambientes educacionais é essencial para atender às demandas da sociedade contemporânea.

A análise dos dados revela que as tecnologias digitais têm o potencial de transformar profundamente as práticas educacionais, tornando-as mais dinâmicas, interativas e ajustadas às necessidades dos alunos. Nesse sentido, é crucial que os professores desenvolvam competências e habilidades para utilizar essas ferramentas de forma eficaz na sala de aula, garantindo que a aprendizagem seja mais significativa, envolvente e alinhada às expectativas do mundo moderno.

Além disso, é essencial reconhecer os desafios enfrentados pelas instituições educacionais, especialmente no que diz respeito à infraestrutura tecnológica e à formação de professores. Investir na capacitação profissional e na disponibilização de recursos adequados é fundamental para assegurar a integração bem-sucedida da tecnologia no ambiente escolar.

Portanto, conclui-se que a utilização de novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa oferece diversas vantagens e oportunidades para melhorar a qualidade da educação. No entanto, esse processo deve ser realizado de forma planejada, contextualizada e centrada nas necessidades e potencialidades dos alunos, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento integral e a cidadania.

Ao analisar as obras estudadas, bem como os sites e artigos consultados, fica evidente que o uso de tecnologias nas aulas de português tem um impacto significativo. No entanto, seu papel não é tão basilar quanto nas aulas realizadas a distância, principalmente porque, na maioria das vezes, a tradição escolar e literária ainda não incorporou plenamente os avanços tecnológicos em suas práticas cotidianas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giziane Prestes. **Tecnologias e a língua portuguesa**. Orientador: Analva Aparecida de Andrade Lucas Passos. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [S. l.], 2021.

ANDRADE, Julia Pinheiro; SARTORI, Juliana. **O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. cap. 8, p. 319-356.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p. 1-23, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior**. Brasília: SEF/MEC, 2000.

COVID-19, No Brasil. Secretarias Estaduais de Saúde. **Brasil, 2020, 2021, 2022 e 2023, 3 dez. 2023**. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 7 dez. 2023.

GANZELA, Marcelo. **O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. cap. 1, p. 109-132.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

MORAN, J. M. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.

PROFESSOR, Alfero. **9 recursos tecnológicos para começar a usar**. Geekie, 19 mar. 2017. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/recursos-tecnologicos/>. Acesso em: 9 dez. 2023.

RODRIGUES, Elinaldo. **Docente aborda desafios no ensino da Língua Portuguesa**. IFCE, 24 fev. 2016. Disponível em: <https://ifce.edu.br/crateus/noticias/professora-aborda-desafios-no-ensino-da-lingua-portuguesa-no-brasil#:~:text=Os%20maiores%20desafios%20do%20ensino%20de%20l%C3%ADngua%20portuguesa%20no%20Brasil,descaso%20que%20lhes%20%C3%A9%20atribu%C3%ADdo>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, Maria das Mercês. **A importância da inserção das TIC's para a prática pedagógica dos alunos de Letras/Português**. In: VARÃO, Maria Goreth de Sousa. *As tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa: o olhar dos professores na prática de extensão*. Teresina: EDUFPI, 2022. cap. 2, p. 35-51.

SOUZA, Elisa Maria Pinheiro; TORRES, Waldinett Nascimento. **Tecnologia e educação: avanços e desafios**. 1. ed. Curitiba-PR: Bagai, 2021.

VARÃO, Maria Goreth de Sousa. **As tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa: o olhar dos professores na prática de extensão**. Teresina: EDUFPI, 2022.